

015. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

ANOS INICIAIS

(OPÇÃO: 015)

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 40 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 2 horas do início da prova.
- Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato

RG

Inscrição

Prédio

Sala

Carteira

CONHECIMENTOS GERAIS

01. O documento *Política de Educação Especial do Estado de São Paulo* (Secretaria da Educação, São Paulo, 2024) define que a Educação Especial possui amparo legal e integra a educação regular.

Conforme o documento, a visão mais aprimorada dessa integração indica o desenvolvimento dos trabalhos com base

- (A) na rede regulamentada de escolas especiais.
- (B) na terminalidade específica da Educação Especial.
- (C) nas classes regidas por professores especialistas.
- (D) na oferta de reforço escolar em contraturno.
- (E) no aspecto transversal da Educação Especial.

02. A professora Cibele planejou um projeto com o tema *Água*. O primeiro passo para o planejamento foi analisar como a temática é abordada em diferentes disciplinas.

Conforme Pacheco (2000), se a professora operar com a justaposição de disciplinas, cada uma contribuindo a partir de suas perspectivas, sem necessariamente buscar uma integração entre as áreas, Cibele operará a partir de um modelo de integração curricular denominado

- (A) transdisciplinaridade.
- (B) complexidade.
- (C) transitoriedade.
- (D) multidisciplinaridade.
- (E) interdisciplinaridade.

03. O professor Alberto leu a obra *Aula Nota 10 – 3.0: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula* (Lemov, 2023) a fim de aprimorar sua compreensão de como explorar perguntas e respostas em sala de aula.

Em conformidade com a perspectiva do autor, ele entendeu, corretamente, que depois de normalizar e reforçar a expectativa de levantar a mão em sala de aula, outra ação produtiva para aproveitar ao máximo a técnica denominada *Tempo de espera* é

- (A) manter sempre o mesmo ritmo de aula.
- (B) evitar que os alunos se atentem ao relógio.
- (C) ignorar deliberadamente o erro, valorizando o acerto.
- (D) estimular habilidades de pensamento.
- (E) deixar a aula fluir naturalmente.

04. Pedro Reis (2011) afirma que a observação de aulas desempenha um papel fundamental na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

Todavia, segundo o autor, esse não é um recurso devidamente valorizado porque escolas e sistemas de ensino relacionam a observação exclusivamente com

- (A) o desenvolvimento pessoal e profissional do docente.
- (B) os processos colaborativos e diferenciados de ensino.
- (C) a inspeção e a avaliação do desempenho docente.
- (D) as metas de desenvolvimento dos alunos.
- (E) o nível de conhecimento e experiência do docente.

05. Moran (in Bacich; Tanzi Neto; Trevisani, 2015) considera que um traço específico das instituições educacionais com projetos pedagógicos inovadores é o fato de

- (A) centrarem-se na construção de valores fundamentais sólidos, bem como de competências cognitivas e socioemocionais.
- (B) incorporarem o modelo escolar predominante, mas priorizarem o envolvimento maior do aluno.
- (C) optarem por conciliar o modelo disciplinar com metodologias ativas, como a sala de aula invertida.
- (D) adotarem um caminho suave de mudanças, com alterações progressivas focadas na transformação do espaço físico.
- (E) concretizarem um ensino mais livre e tecnológico, de modo a prescindir da figura de um professor orientador ou mentor.

06. No capítulo 3 da obra *Saberes docentes e formação profissional*, Tardif (2012) compara o trabalho docente e o trabalho industrial.

Nessa comparação, o autor conclui que

- (A) o objeto do trabalho docente é de natureza homogênea.
- (B) o produto do trabalho docente é de difícil verificação.
- (C) os objetivos do trabalho docente são projetados para curto prazo.
- (D) a relação entre professor e aluno também é automatizada.
- (E) o professor é aquele que domina todas as fases do processo.

- 07.** No entendimento de Senna et al. (2018), a aprendizagem significativa é o processo por meio do qual
- (A) um saber novo é construído pela originalidade e pela independência de esquemas de conhecimento anteriores.
 - (B) o sujeito aprende mais pela repetição do que pela assimilação, já que depende fundamentalmente da relevância social da informação.
 - (C) um novo conhecimento desenvolve uma nova estrutura cognitiva no estudante.
 - (D) o significado lógico do material de aprendizagem supera o significado psicológico do conteúdo para o sujeito.
 - (E) uma nova informação se relaciona de maneira não arbitrária à estrutura cognitiva do estudante.

- 08.** Os professores Teodoro e Lucas discutiam sobre a construção de narrativas em uma era marcada pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Teodoro afirmou que as TDIC empobrecem a produção narrativa, pois os alunos apenas copiam textos. Já Lucas argumentou que as TDIC facilitam a produção narrativa dos alunos.

Inserindo-se na discussão, a professora Ana defendeu, corretamente, com fundamento em Almeida e Valente (2012) que

- (A) a competência de produção escrita é potencializada nos textos escritos à mão e reduzida nas narrativas digitais.
- (B) a disponibilidade de narrativas digitais prontas, de um lado, limita a produção, mas de outro, potencializa a interpretação de textos.
- (C) o equilíbrio entre o uso das narrativas digitais e das narrativas escritas à mão enriquecem a competência de produção escrita.
- (D) as narrativas digitais expandem e criam novas possibilidades do poder de imaginação de seus produtores.
- (E) as produções narrativas originais serão substituídas pelas produções narrativas digitais.

- 09.** Leia o excerto a seguir:

Após anos vendo telenovelas brasileiras, um indivíduo vai acabar se convencendo de que as mulheres negras têm uma vocação natural para o trabalho doméstico (Almeida, 2017).

A partir desse exemplo, Almeida (2017) apresenta sua concepção de *ideologia*, conceito definido por ele como

- (A) um falseamento do imaginário social.
- (B) a representação de nossa relação com a realidade.
- (C) uma ficção fundada em traços inverídicos.
- (D) um reflexo da nossa realidade social.
- (E) o resultado de crenças individuais diante de dados científicos.

- 10.** A estruturação de Sistemas Nacionais de Avaliação e de Informação cumpre papel estratégico no processo de implementação de reformas educacionais. De acordo com Castro (2000), um dos principais componentes desses sistemas pode ser definido nos seguintes termos:

De âmbito nacional, realiza o levantamento de informações estatístico-educacionais relativas à Educação Básica, em seus diferentes níveis (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e modalidades (ensino regular, educação especial e educação de jovens e adultos). O levantamento é feito junto a todos os estabelecimentos de ensino, das redes pública e particular, através do preenchimento de questionário padronizado.

(Maria Helena Guimarães de Castro. "Sistemas nacionais de avaliação e de informações educacionais". *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 14, nº 1, p. 121-128, abr. 2000)

De acordo com Castro, trata-se do

- (A) Censo Escolar.
- (B) Saeb.
- (C) ProLEI.
- (D) Ideb.
- (E) Enem.

- 11.** A descoberta da Penicilina e a conceitualização da Teoria das Cordas são exemplos usados por Lemov (2023) para explicar um aspecto específico da estrutura cognitiva humana. Tal aspecto se caracteriza, ao mesmo tempo, por um poder surpreendente e por uma minúscula capacidade.

Segundo o autor, trata-se

- (A) da memorização de longo prazo.
- (B) da função linguística.
- (C) da memória de trabalho.
- (D) da atenção seletiva.
- (E) da criatividade individual.

- 12.** Segundo Rojo (2012), a multiplicidade de linguagens do mundo contemporâneo exige uma pedagogia dos multiletramentos.

Para Rojo (2012), os multiletramentos são

- (A) híbridos e interativos.
- (B) funcionais e uniformes.
- (C) atemporais e disfuncionais.
- (D) interativos e unidirecionais.
- (E) unidirecionais e autorais.

13. Por que as experiências sociais não têm a centralidade devida nos currículos da educação básica?

A partir dessa indagação, Arroyo (2011) argumenta que os currículos são pobres em experiência porque são pobres em

- (A) teorias.
- (B) conhecimentos.
- (C) política.
- (D) sujeitos.
- (E) ética.

14. Segundo Zabala e Arnau (2020), as competências são desenvolvidas em um processo constituído por diferentes fases nas quais, de modo algum, a resposta é simples e para as quais é necessária uma ação estratégica, com atividades que atendam a dois critérios, quais sejam,

- (A) apresentar conteúdos significativos para os alunos – suprimir procedimentos que exigem dos alunos a metacognição.
- (B) favorecer o pensamento pela simplicidade – apresentar conteúdos significativos e objetivos para os alunos.
- (C) partir de uma situação da perspectiva de sua globalidade – favorecer o pensamento pela complexidade.
- (D) apresentar conteúdos funcionais para os alunos – evitar provocar conflitos cognitivos.
- (E) fomentar atitude motivadora em relação à aprendizagem – priorizar o pensamento pela objetividade e pela localidade.

15. O documento *Conselhos Escolares: democratização da escola e construção da cidadania* (Brasil, 2004) prevê quatro funções para os Conselhos Escolares.

Especificamente em relação à sua função mobilizadora, o documento afirma que os Conselhos Escolares a executam quando

- (A) selecionam e convocam especialistas para a elaboração e a validação do projeto político-pedagógico da escola.
- (B) avaliam e garantem o cumprimento das normas das escolas e a qualidade social do cotidiano escolar.
- (C) elaboram normas internas da escola referentes ao seu funcionamento nos aspectos pedagógico, administrativo ou financeiro.
- (D) acompanham a execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras, bem como a definição do orçamento escolar.
- (E) promovem a participação, de forma integrada, dos segmentos representativos da escola e da comunidade local em diversas atividades.

16. Leia o excerto a seguir:

As habilidades indicadas na Matriz de Referência para a Avaliação em larga escala, como é a do SARESP, descrevem as _____ que, se bem avaliadas, evidenciarão o quadro real do efetivo desenvolvimento dos alunos ao tempo de realização da prova. (São Paulo, 2009)

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna, conforme o documento *Matrizes de Referência para Avaliação: Documento Básico – SARESP*.

- (A) carências culturais
- (B) aptidões inatas individuais
- (C) características da personalidade
- (D) notas de corte
- (E) estruturas mais gerais da inteligência

17. O artigo 6º da Lei nº 15.667, de 12 de janeiro de 2015 (São Paulo), define que os estabelecimentos de ensino fundamental e médio, públicos e privados, deverão assegurar ao grêmios estudantil, dentre outros,

- (A) espaço privado para armazenamento dos itens pessoais da diretoria.
- (B) espaço para sua instalação e realização de suas atividades.
- (C) livre decisão sobre o modo de realização da eleição da diretoria.
- (D) livre escolha sobre o modo de criação do grêmios estudantil.
- (E) livre convocação da Assembleia de estudantes pelo presidente do grêmios.

18. O documento *Currículo Paulista – Ensino Fundamental* defende a indissociabilidade das competências cognitivas e socioemocionais. Assim, de acordo com o referido documento, aprender a ser envolve

- (A) fortalecer ações que assegurem aos estudantes a transposição de conhecimentos para a vida cotidiana.
- (B) responsabilizar-se pelo desenvolvimento e pela aprendizagem dos seus pares como ato de solidariedade.
- (C) exercitar habilidades, atitudes e valores em intervenções concretas e solidárias na vida cotidiana.
- (D) pensar e agir no mundo de modo empático, respeitoso à diversidade, criativo e crítico.
- (E) desenvolver a autonomia para gerenciar a própria aprendizagem, a rotina e as responsabilidades próprias.

19. Leia o excerto a seguir:

[...] a LDB deixa claros dois conceitos decisivos para todo o desenvolvimento da questão curricular no Brasil. O primeiro, já antecipado pela Constituição, estabelece a relação entre o que é básico-comum e o que é diverso em matéria curricular: _____ são comuns, _____ são diversos. (Brasil, 2017)

Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

- (A) as competências e diretrizes ... os currículos
- (B) as realidades e culturas ... os fundamentos
- (C) as aprendizagens ... os direitos
- (D) os métodos e instrumentos ... os conhecimentos
- (E) as habilidades e competências ... os objetivos

20. De acordo com o documento *Matrizes de Referência para a Avaliação: Documento Básico – SARESP* (São Paulo, 2009), uma matriz de referência de avaliação (como a do SARESP) pode ter muitas finalidades. O documento afirma expressamente que a finalidade mais importante é

- (A) o potencial de triagem dos estudantes que estão efetivamente aptos a dar continuidade aos estudos na etapa de ensino subsequente.
- (B) o incentivo à formação da criança e do adolescente com foco na inserção no mercado de trabalho e na aprendizagem ao longo da vida.
- (C) o estabelecimento dos métodos didáticos mais eficazes para a alfabetização, o letramento e a transmissão de conhecimentos de outras áreas.
- (D) a capacidade de seleção de profissionais capacitados ao exercício docente nas redes públicas e privadas de educação básica.
- (E) o poder de sinalização das estruturas básicas de conhecimentos a serem construídas por crianças e jovens por meio dos diferentes componentes curriculares.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Ferreiro (2013) resgata o contexto da publicação, em co-autoria com Ana Teberosky, de algumas teses sobre o processo de alfabetização, formuladas a partir de dados coletados com crianças hispanofalantes. Naquele momento, as autoras propuseram uma tese que Ferreiro qualifica como “particularmente atrevida”, relacionada ao período silábico ao longo do processo de alfabetização. Conforme a autora, é correto afirmar que a escrita silábica

- (A) sucede a etapa da escrita alfabética, revelando um amadurecimento semântico no processo de alfabetização.
- (B) compreende um período no qual a criança assume que cada letra escrita corresponde a uma sílaba oral.
- (C) demonstra a capacidade de escrever integral e corretamente cada sílaba da palavra e de reconhecer as pausas de entonação.
- (D) parte de uma hipótese focada na análise visual do posicionamento das letras e desvinculada da oralidade.
- (E) corresponde a um desvio de aprendizagem, sendo mais frequente em meios economicamente desfavorecidos.

22. Assinale a alternativa que apresenta uma asserção que expressa corretamente a perspectiva de Ferreiro e Teberosky (1985) sobre a aprendizagem da escrita e da leitura.

- (A) A alfabetização é um processo que situa a criança de forma essencialmente passiva, já que a língua é um código fabricado por outros.
- (B) A leitura implica essencialmente decifrar sinais gráficos, enquanto a escrita consiste em reproduzir formas visuais.
- (C) As crianças possuem conceitualizações sobre a natureza da escrita muito antes da intervenção de um ensino sistemático.
- (D) Os métodos sintéticos, que partem de elementos menores que a palavra (sílabas ou letras), são os mais eficazes no processo alfabetizador.
- (E) Desde o início do processo de alfabetização, a escrita é considerada pela criança como uma réplica fiel do enunciado oral.

23. Crianças em torno de 3-4 anos de idade costumam conjugar verbos irregulares de forma gramaticalmente equivocada, regularizando-os como se fossem verbos regulares. A partir da perspectiva de Ferreiro e Teberosky (1985), é correto afirmar que tais equívocos configuram erros

- (A) construtivos.
- (B) deletérios.
- (C) de memória.
- (D) de ensino.
- (E) de atenção.

24. Em sua discussão sobre o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita na escola, Lerner (2002) aborda o fenômeno da transposição didática. Para a autora, a transposição didática é considerada
- (A) prescindível, pois apenas transforma a linguagem do cotidiano em um objeto de estudo, com regras e usos exclusivos do contexto escolar.
 - (B) desejável, quando conduzida de modo a tornar o objeto de conhecimento mais simples, fragmentando-o pormenorizadamente para a melhor compreensão dos alunos.
 - (C) empoderadora, consistindo fundamentalmente na seleção de materiais didáticos apropriados para uma aprendizagem autônoma da leitura e da escrita.
 - (D) inevitável, mas deve ser rigorosamente controlada, porque a transformação do objeto deve se restringir às modificações realmente necessárias.
 - (E) ultrapassada, podendo ser substituída por práticas mais tecnológicas, como aquelas apoiadas no letramento digital para o desenvolvimento das competências leitoras.
25. Segundo Lerner (2002), o grande propósito educativo do ensino da leitura e da escrita, no contexto da educação obrigatória, é o de
- (A) superar as práticas sociais de leitura e escrita.
 - (B) incorporar as crianças à comunidade de leitores e escritores.
 - (C) garantir a devida internalização das normas gramaticais e da sintaxe.
 - (D) assegurar a adesão das novas gerações à herança da alta cultura.
 - (E) privilegiar uma formação centrada nas superestruturas textuais.
26. Soares (2017) expõe diferentes abordagens sobre a aquisição da escrita no processo de alfabetização. Conforme a perspectiva da autora, é correto assumir que a aprendizagem da escrita, fundamentalmente,
- (A) ocorre de forma análoga à aprendizagem da língua oral.
 - (B) é um processo natural e instintivo.
 - (C) é quase tão antiga quanto a espécie humana.
 - (D) prescinde de ensino sistemático e explícito.
 - (E) envolve conversão da fala em letras ou combinação de letras.
27. A perspectiva defendida por Soares (2020) assume a alfabetização e o letramento como
- (A) denominações distintas que descrevem um mesmo processo de aprendizagem.
 - (B) processos articulados que ocorrem de forma simultânea e interdependente.
 - (C) abordagens divergentes que concorrem no ensino da escrita e da leitura.
 - (D) etapas sequenciais, sendo a alfabetização um pré-requisito para o letramento.
 - (E) métodos contraditórios, sendo a ênfase alfabetizadora um limitador ao desenvolvimento do letramento pleno.
28. Endereçando-se a professores e outros profissionais que intervêm na educação escolar, Solé (1998) aborda o ensino da leitura e discute estratégias a esse respeito. Uma das premissas da autora é que o trabalho com a leitura deve
- (A) ser conduzido exclusivamente por especialistas em ensino da língua, tendo em vista os atuais índices de analfabetismo funcional.
 - (B) apoiar-se em estímulos à leitura dirigida por meio de materiais adaptados, privilegiando a habilidade leitora como eminentemente escolar.
 - (C) ser estendido ao longo de toda a escolaridade, utilizando recursos de ensino que façam dos alunos bons leitores.
 - (D) circunscrever-se aos primeiros anos escolares, entendendo-os como decisivos para a formação de leitores competentes.
 - (E) enfatizar o desenvolvimento da fluência técnica, assegurando prioridade à modalidade da leitura em voz alta.
29. Em suas ponderações a respeito do ensino da leitura, Solé (1998) levanta a seguinte pergunta: "Por que é necessário ensinar estratégias de compreensão?". Segundo a autora, essa necessidade se dá porque queremos formar leitores autônomos, capazes de enfrentar de forma inteligente textos muito diversos e, na maioria das vezes, diferentes dos utilizados durante a instrução. Tendo em vista tal finalidade, Solé afirma que um componente essencial das referidas estratégias de compreensão é o fato de que
- (A) envolvem autodireção e autocontrole.
 - (B) tornam-se essencialmente inconscientes.
 - (C) não são passíveis de generalização.
 - (D) independem de contextualização.
 - (E) garantem a automatização.

30. Ao discutir o ensino de gêneros do discurso na escola, Schneuwly (In: Dolz; Schneuwly, 2004) afirma que “o gênero é um instrumento”. Essa asserção manifesta o entendimento do autor de que o gênero
- (A) concede ao ensino um caráter tecnicista.
 - (B) é um mediador da atividade do sujeito.
 - (C) é resultado de uma tipologia antiquada.
 - (D) contradiz a concepção vygotskiana de desenvolvimento.
 - (E) independe de apropriação por parte do sujeito.
31. Pedagoga recém-formada, Flávia foi chamada para substituir uma professora em licença-maternidade e assumiu, no meio do semestre letivo, as aulas de uma turma de 2º ano do ensino fundamental. Buscando dar continuidade ao trabalho que vinha sendo realizado com a turma, ela observou que nas atividades de matemática os alunos costumavam apresentar desenhos como registro na resolução dos problemas propostos. Ao estudar os argumentos de Cândido (In: Smole; Diniz, 2001) sobre as representações em matemática, Flávia concluiu corretamente que a autora considera o recurso ao desenho, no contexto da educação matemática, como algo a ser
- (A) aceito, pois é útil na compreensão de determinados conceitos, desde que restrito a esquemas geométricos.
 - (B) ampliado, pois equivale ao pensamento visual que serve de linguagem tanto para a arte quanto para a ciência.
 - (C) acolhido, mas progressivamente substituído, por ser uma forma mais primitiva de pensamento.
 - (D) evitado, pois há um grande volume de erros matemáticos em decorrência da representação pictórica.
 - (E) abolido, pois é preciso garantir a aprendizagem adequada da representação algébrica e de seus conceitos.
32. Assinale a alternativa que apresenta corretamente um dos argumentos de Smole (In: Smole; Diniz, 2001) sobre o processo de aprendizagem em matemática.
- (A) Quanto mais familiarizado o aluno estiver com os procedimentos operatórios, menos necessário será investir na compreensão conceitual.
 - (B) A comunicação de conceitos matemáticos deve pausar-se pela clareza linguística, dispensando o vocabulário matemático específico.
 - (C) A aprendizagem matemática é um processo essencialmente individual e, por isso, atividades em dupla ou em grupo devem ser restritas a momentos de sistematização.
 - (D) A aprendizagem matemática prescinde da produção de textos, que pode dispersar os alunos do foco quantitativo.
 - (E) O nível de compreensão de um conceito matemático está intimamente relacionado à capacidade de comunicá-lo.
33. Diniz (In: Smole; Diniz, 2001) defende que a resolução de problemas seja tomada como uma perspectiva metodológica a serviço do ensino e da aprendizagem da matemática. Ao descrever essa perspectiva metodológica, a autora apresenta como primeira característica um requisito para que uma situação seja considerada um problema em matemática. Assinale a alternativa que indica corretamente esse requisito, conforme a argumentação da autora.
- (A) Ter ao menos uma solução inequívoca.
 - (B) Demandar a aplicação de um algoritmo.
 - (C) Conduzir a uma única resposta correta e verificável.
 - (D) Permitir alguma problematização.
 - (E) Apresentar apenas as informações necessárias para a resolução.
34. Em livro que tangencia a temática do ensino de história nos anos iniciais do Ensino Fundamental, Silva (2020) apresenta um capítulo com reflexões sobre obra elaborada pelo cubano José Martí em 1889. Com base nos argumentos da autora, é correto atribuir ao projeto pedagógico de Martí um caráter
- (A) colonialista.
 - (B) anticomunista.
 - (C) antirracista.
 - (D) liberal.
 - (E) tecnicista.
35. Ao apresentar sua análise sobre o conteúdo de materiais didáticos de história voltados ao ensino fundamental, Silva (2020) argumenta que o livro didático deve
- (A) reforçar conhecimentos canônicos e as narrativas tradicionais dominantes.
 - (B) apresentar-se como itinerário-modelo para o exercício da docência.
 - (C) priorizar demandas de avaliações externas padronizadas, como a Prova Brasil.
 - (D) considerar as questões sociais do seu próprio tempo.
 - (E) replicar processos avaliativos objetivos e ideologicamente neutros.
36. Castellar e Vilhena (2011) defendem o uso da cartografia como linguagem no processo de letramento e alfabetização geográfica. A esse respeito, as autoras afirmam que um aspecto importante para o processo de aprendizagem na geografia escolar é
- (A) a substituição da representação gráfica pelo animismo.
 - (B) a superação do realismo nominal.
 - (C) a desvinculação entre significado e significantes.
 - (D) a ruptura entre realidade e representação.
 - (E) a supressão do pensamento simbólico.

37. Castellar e Vilhena (2011) afirmam que o objeto da geografia é o espaço geográfico. Tendo isso em vista, é correto afirmar que, segundo as autoras, tomar a cidade como foco de ensino e aprendizagem em geografia escolar
- (A) facilita e socializa o processo de aprendizagem, porque os alunos articulam os conceitos científicos em redes de significados que lhes são familiares.
 - (B) é uma conduta pedagógica excludente, porque uma parcela significativa da população mundial vive em áreas que são essencialmente rurais.
 - (C) distorce o ensino da disciplina, porque este deve ter seu foco voltado à identificação e à compreensão do relevo, do clima, da hidrografia, da vegetação e do solo.
 - (D) cumpre o propósito da educação geográfica, porque valoriza principalmente o trabalho de campo prático, dispensando a aprendizagem de conteúdos conceituais.
 - (E) é eventualmente um recurso útil no trabalho pedagógico, mas gera superficialidade conceitual por se limitar à análise da realidade vivida.
38. Ao apresentar pressupostos construtivistas e sociointeracionistas para a proposição de sequências de ensino investigativas no ensino de Ciências, Carvalho (2013) aborda a importância da formulação de problemas para a construção de conhecimentos. Em seu entendimento, o problema (ou questão) deve proporcionar condições para que
- (A) o acerto se dê na primeira tentativa, minimizando efeitos contraproducentes do erro.
 - (B) os saberes prévios sejam suspensos, valorizando o raciocínio inovador.
 - (C) o papel do professor seja prescindível na construção de novos conhecimentos.
 - (D) os alunos pensem e se comportem verdadeiramente como cientistas.
 - (E) os alunos construam suas hipóteses e possam testá-las.
39. Em sua discussão sobre a alfabetização científica no contexto do ensino de ciências, Sasseron (2015) apresenta sua definição de *cultura escolar* e de *cultura científica*. A autora defende _____ duas culturas nas aulas de ciências da natureza.
- A alternativa que preenche corretamente a lacuna é
- (A) o paralelismo dessas
 - (B) a superação dessas
 - (C) o hibridismo entre essas
 - (D) a disjunção entre essas
 - (E) a hierarquização dessas
40. Carlos é professor de uma escola estadual e tem se dedicado a adotar uma abordagem didática de condução da alfabetização científica em sua sala de aula. Após a leitura de Sasseron (2015), Carlos compreendeu acertadamente que, no *ensino por investigação*, o professor deve ser o responsável por
- (A) corrigir os erros conceituais logo no início das atividades, evitando que os alunos tenham de descobri-los empiricamente.
 - (B) organizar a sequência prévia de conteúdos, assegurando a progressão linear das aprendizagens.
 - (C) explicitar o problema que incita a investigação, possibilitando a dialética que caracteriza a argumentação.
 - (D) transmitir os conceitos científicos essenciais, priorizando aulas expositivas dialogadas e bem planejadas.
 - (E) apresentar previamente as respostas corretas, orientando as investigações dos alunos para que as comprovem.

